

LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO CIDADÃ NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Yasmim dos Anjos Rodrigues¹

Priscila do Vale Silva²

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, RN, Brasil. E-mail:

rdsyasmim@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, RN, Brasil. E-mail:

priscilavale@uern.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Jota-Joti (*Jamboree On The Internet*), um evento de comunicação digital e rádio em escala mundial, para o desenvolvimento do letramento digital e sua relação com a formação cidadã de jovens do 13º Grupo Escoteiro Maxwell Barros Machado em Assú/RN. A pesquisa adota a abordagem qualitativa, utilizando observação participante, questionários e entrevistas semiestruturadas com jovens dos ramos Escoteiro e Sênior. O estudo revela que o Jota-Joti contribui para o desenvolvimento do letramento digital e da formação cidadã, uma vez que incentiva o trabalho em equipe, a liderança, o pensamento crítico, o uso ético e responsável das tecnologias digitais, articulando competências socioemocionais e comunicativas. Por fim, evidencia-se o potencial formativo do Movimento Escoteiro como agência de letramento que fomenta a formação crítica e responsável na/para a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Movimento Escoteiro. Jota-Joti. Letramento Digital. Formação Cidadã.

1 Considerações iniciais

O avanço das tecnologias digitais impacta diretamente o contexto educacional e social dos jovens, exigindo que o uso dessas ferramentas seja direcionado à formação cidadã. Nesse cenário, o Movimento Escoteiro, por meio do evento digital global Jota-Joti (*Jamboree On The Internet*), constitui um espaço relevante para práticas de letramento digital e o desenvolvimento de sujeitos autônomos.

Nesse contexto, surge a motivação dessa pesquisa, que reside na necessidade de investigar como as vivências tecnológicas em ambientes de educação não formal impactam a formação de grupos locais diante dos desafios da hiperconectividade.

O problema estudado fundamenta-se na compreensão de que a educação na cultura digital deve ir além do domínio técnico, promovendo a cidadania e o desenvolvimento integral, conforme preconizam as diretrizes da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. O Jota-Joti (*Jamboree On The Internet*), que configura-se como um evento de comunicação digital e rádio, em escala mundial, ao incentivar o trabalho em equipe, a liderança e o uso ético das tecnologias, atua como uma agência de letramento que fomenta a formação crítica e responsável na sociedade contemporânea. Assim, a literatura destaca que a inserção digital, quando mediada por valores, torna-se um instrumento indispensável de participação social.

A base metodológica adotada é de natureza qualitativa (Tozoni-Reis, 2010), fundamentada na compreensão e na interpretação de fenômenos sociais. Como principal técnica para construção de dados, utilizou-se a observação participante (André, 2012), que permitiu vivenciar as interações e práticas durante o evento. Além disso, foram aplicados questionários abertos e entrevistas semiestruturadas (Lakatos & Marconi, 2003) com jovens dos ramos Escoteiro e Sênior do 13º Grupo Escoteiro Maxwell Barros Machado em Assú/RN. A pesquisa foi realizada no período de 17 a 19 de outubro de 2025 e contou com a participação de 5 escoteiros, além da pesquisadora, que também faz parte do movimento, atuando como orientadora e participante ativa no processo de observação participante.

Nesse contexto, considerando a relevância das práticas educativas mediadas por tecnologias no contexto da cultura digital e a necessidade de compreender seus impactos na formação de jovens em espaços de educação não formal, evidencia-se a pertinência de investigar experiências que articulem letramento digital e formação cidadã no âmbito do Movimento Escoteiro.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Jota-Joti para o desenvolvimento do letramento digital e da formação cidadã no Movimento Escoteiro. Para tanto, busca-se identificar atividades do evento que mobilizaram práticas de letramento, compreender como essas tecnologias auxiliam na formação dos membros e refletir sobre o impacto dessas vivências na formação cidadã dos jovens participantes.

2 Movimento Escoteiro, Letramento digital e cidadania

O Movimento Escoteiro configura-se como uma proposta educativa não formal voltada ao desenvolvimento integral de crianças e jovens. Fundamentado no Método Educativo Escoteiro, articula princípios como aprender fazendo, progressão pessoal, sistema de equipes e envolvimento comunitário, constituindo-se como espaço formativo que favorece autonomia, liderança e responsabilidade social.

No contexto contemporâneo, marcado pela cultura digital, tais práticas passam a dialogar diretamente com os Estudos dos Letramentos, sobretudo quando o escotismo incorpora tecnologias digitais em eventos como o Jota-Joti. Este evento é caracterizado como a maior iniciativa digital e de rádio do escotismo mundial, promovendo a conexão global entre jovens por meio da *internet* e de frequências de rádio para estimular a amizade e a cidadania. Segundo Rodrigues (2025), essa vivência funciona como um espaço privilegiado de multiletramentos, no qual o uso das tecnologias digitais ocorre de forma crítica e ética, contribuindo para a formação integral e autônoma dos membros do movimento.

O conjunto de práticas letradas desenvolvidas no Movimento Escoteiro, mediadas pelas tecnologias digitais, possibilita a ampliação da formação dos jovens cidadãos, de maneira crítica e autônoma, como preconiza Paulo Freire. Assim, os novos estudos do letramento definem práticas letradas como “os modos culturais de se utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas” (Rangel; Rojo, 2010, p. 26).

Nessa perspectiva, o letramento ultrapassa a dimensão escolar e passa a ser compreendido como prática social situada e, os escoteiros, no conjunto das atividades desenvolvidas, atuam como agentes de letramento que, conforme define Kleiman (2006, p. 422), “[...] ajuda, como ator social que é, a criar contextos para que outros atores que se engajarão em atividades relevantes para o grupo venham a se constituir”.

Assim, no contexto escoteiro, escotistas e jovens mais experientes atuam como agentes de letramento ao mediar práticas digitais, orientar o uso ético das tecnologias e promover eventos de letramento. O próprio Movimento Escoteiro pode ser compreendido como agência de letramento, pois organiza práticas sociais sistemáticas que articulam linguagem, tecnologia e cidadania.

Street (2014), ao propor o modelo ideológico de letramento, argumenta que toda prática letrada está vinculada a relações de poder, cultura e identidade.

Tal compreensão amplia a análise do Jota-Joti, visto que as práticas digitais ali desenvolvidas não são neutras, mas carregadas de valores escoteiros, como respeito, cooperação e responsabilidade.

No que se refere ao letramento digital, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), afirmam que são “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”.

Lankshear e Knobel (2008) ampliam essa discussão ao destacarem que os novos letramentos digitais envolvem mentalidades colaborativas, cultura participativa e produção coletiva de conhecimento, características fortemente presentes nas tarefas do Jota-Joti.

Dessa forma, o Jota-Joti constitui-se como evento de letramento digital que articula práticas colaborativas, protagonismo juvenil e formação ética. Ao promover experiências de interação global, o Movimento Escoteiro consolida-se como agência de letramento digital comprometida com a formação cidadã crítica e participativa, conforme podemos analisar no tópico a seguir, em que algumas práticas de letramentos serão apresentadas.

2.1 Práticas de Letramento no Jota-Joti

A análise das práticas de letramento no Jota-Joti baseou-se na observação das atividades propostas na edição de 2025. Selecionamos tarefas específicas que exigiam o uso direto de multiletramentos como a interpretação de símbolos visuais e a produção de conteúdo digital por representarem, de forma nítida, a integração entre linguagem e tecnologia no contexto educativo.

As ações foram desenvolvidas pela equipe "Família 13", nome escolhido pelos próprios jovens para refletir o espírito de união do movimento escoteiro e sua identificação na plataforma.

Ao todo, o grupo realizou 24 tarefas que variaram desde a interpretação de símbolos de acessibilidade até a criação ativa de conteúdo para redes sociais, como o *Instagram*. Essa organização buscou estabelecer um ambiente de aprendizagem colaborativo e mediado pela tecnologia, com um nível de complexidade que evoluiu gradualmente.



Essa análise dos dados foi estruturada cronologicamente, acompanhando o período de participação do grupo no Jota-Joti. Embora o evento oficial ocorra ao longo de três dias, a organização desta análise concentra-se nos dois primeiros dias de atividades, período em que o grupo concluiu sua jornada. Essa segmentação permite observar como as propostas evoluem de atividades introdutórias para desafios que exigem maior domínio de ferramentas digitais e colaboração global. Assim, as Figuras 1, 2 e 3 detalham essa progressão, dividida pelos turnos do evento, destacando as competências e linguagens mobilizadas em cada etapa:

Figura 1 - Atividades realizadas no primeiro dia do JOTA-JOTI 21h às 00h - 17/10/25



Fonte: elaborado pela autora, a partir do Jota-Joti (2025).

As primeiras atividades do evento demonstram que o Jota-Joti se estabelece como um ambiente de aprendizagem colaborativa e digitalmente mediada, integrando linguagens textuais, digitais e visuais. Como defende Buzato (2012), as ações de letramento funcionam como redes heterogêneas formadas por sujeitos e tecnologias. Na sequência, o segundo dia de evento ampliou a complexidade das interações:

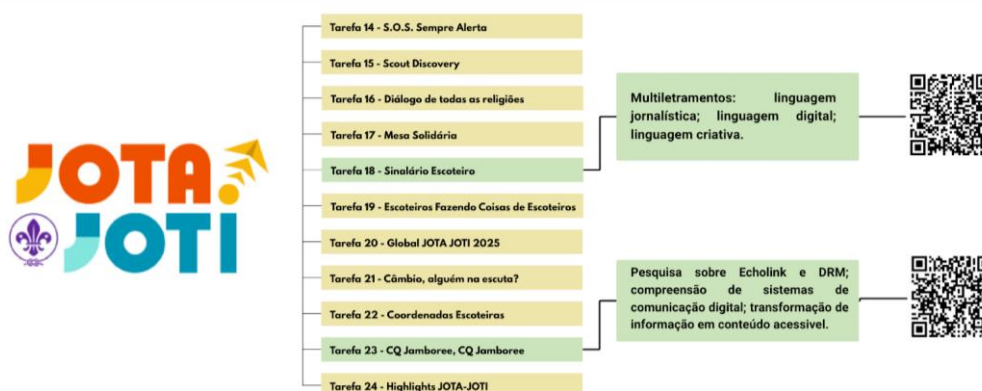
Figura 2 - Continuação das atividades realizadas do segundo dia pela manhã 06h às 12h - 18/10/25



Fonte: elaborado pela autora, a partir do JOTA-JOTI (2025).

Nessa fase, percebe-se que as tarefas impulsionam o letramento digital colaborativo e informacional, conectando jovens de diferentes contextos geográficos. A transição para o período final do evento reforçou o uso ético das ferramentas digitais e a pesquisa técnica.

Figura 3 - Continuação das atividades realizadas do segundo dia nos turnos da tarde e da noite 12h às 22h - 18/10/25



Fonte: elaborado pela autora, a partir do JOTA-JOTI (2025).

Embora o panorama geral das 24 atividades revele a interdisciplinaridade do evento, selecionamos seis tarefas específicas (3, 6, 8, 10, 11 e 18) para uma análise aprofundada, por estarem diretamente ligadas ao objetivo de investigar o letramento digital e a formação cidadã, conforme apresentaremos no tópico a seguir.

2.2 Letramento digital e formação cidadã no Jota-Joti

Para ampliar a análise, o quadro 1 sintetiza os eventos de letramento das seis tarefas selecionadas, detalhando os agentes envolvidos e os artefatos digitais utilizados, como *notebooks* e *smartphones*.

Quadro 1 - Eventos de letramentos no Jota-Joti

TAREFA	DATA	AGENTES	GÊNEROS/ ARTEFATOS
Tarefa 3- Acesso escoteiro	17/10	Jovens Escoteiros e Sênior.	Visual-Simbólico, Digital-Multimodal, <i>notebook</i> , caneta, folhas

Tarefa 6 - Videoclipe do Líder	18/10	Jovens Escoteiros e Sênior.	Letramento musical, composição, <i>notebook</i> , <i>smartphone</i> , microfone
Tarefa 8: Escoteiros <i>Upcycling</i>	18/10	Jovens Escoteiros e Sênior.	Letramento digital e educação ambiental, <i>notebook</i> , <i>smartphone</i> , caixa de leite, cartolina, cola quente, tinta
Tarefa 10: Sempre alerta tá on	18/10	Jovens Escoteiros e Sênior.	Linguagem visual-informativa, <i>notebook</i> , <i>smartphone</i> , impressora, folhas
Tarefa 11: De volta para o futuro	18/10	Jovens Escoteiros e Sênior.	Narrativa futurista, linguagem formal midiática, estrutura jornalística, <i>notebook</i> , <i>smartphone</i> , folhas, microfone
Tarefa 18: Sinalário Escoteiro	18/10	Jovens Escoteiros e Sênior.	Instrucional demonstrativo, multimodalidade, <i>notebook</i> , <i>smartphone</i>

Fonte: elaborado pela autora, a partir do JOTA-JOTI (2025).

A partir das tarefas detalhadas no quadro 1, observa-se que o Jota-Joti atua como uma agência de letramento, definida por Kleiman (2005) como um espaço que desenvolve um conjunto de práticas sociais em que o sujeito participa com criticidade e autonomia. Como agência educativa não formal, o escotismo integra tecnologias digitais e valores cidadãos, permitindo que o jovem utilize a língua escrita em diferentes contextos e desenvolva competências para interpretar o mundo de maneira significativa.

A seguir analisam-se os resultados das atividades selecionadas, evidenciando como esses conceitos se materializam na prática.

Inclusão e Multiletramentos (Tarefas 3 e 18): Na tarefa 3, os jovens desenvolveram um símbolo de acessibilidade, unindo o desenho analógico à edição digital. Isso revela a materialização do conceito de multiletramentos defendido por Rojo (2010), ao exigir que os jovens escoteiros transitem por diferentes linguagens e modalidades comunicativas.



Figura 4 - Processo de criação e digitalização do símbolo de acessibilidade.



Fonte: Acervo pessoal

Essa prática, somada à reprodução da promessa escoteira em Libras na tarefa 18, evidencia o conceito de multiletramentos ao articular linguagens visuais-espaciais e digitais para promover a conscientização sobre a diversidade e o direito à acessibilidade.

Figura 5 - Jovem escoteiro realizando a promessa escoteira em Libras



Fonte: Instagram do grupo escoteiro

Expressão Colaborativa e Musical (Tarefa 6): a criação de uma música e o intercâmbio com outras regiões para a gravação de um videoclipe mobilizaram os letramentos musical e audiovisual. O resultado foi o fortalecimento do espírito de coletividade e a compreensão de que o aprendizado ocorre por meio da interação social mediada digitalmente.

Figura 6 - Escoteiros executando a etapa de gravação da música



Fonte: Instagram do grupo escoteiro

Consciência Ambiental e Publicitária (Tarefa 8): a equipe aplicou o conceito de *Upcycling* na criação de utensílios para acampamento, explorando a linguagem técnica e publicitária para divulgar o produto final. Essa vivência concretizou o princípio escoteiro do "aprender fazendo" aliado ao consumo responsável.

Figura 7 - Propaganda digital criada pela equipe



Fonte: Instagram do grupo escoteiro

Educação Midiática e Visão de Futuro (Tarefas 10 e 11): a produção de um carrossel educativo sobre Fake News (tarefa 10) fomentou o letramento crítico e informacional, permitindo observar como o Jota-Joti promove o que Gozávez (2014) define como cidadania midiática, na qual o sujeito é educado para utilizar as redes de forma autônoma e ética.



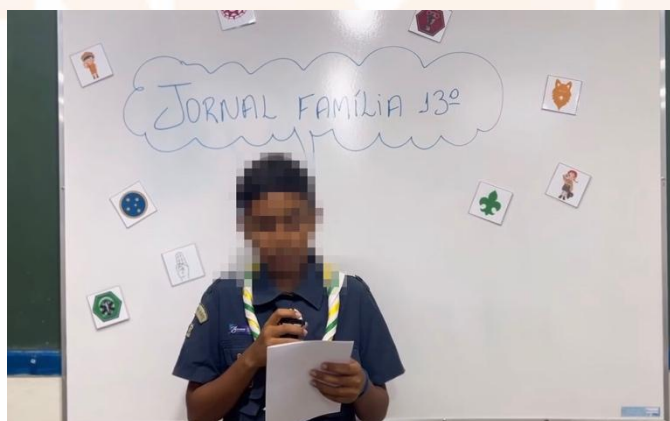
Figura 8 - Escoteiros apresentando o carrossel educativo



Fonte: Instagram do grupo escoteiro

Complementarmente, a simulação de um telejornal na tarefa 11 utilizou a linguagem jornalística para estimular o protagonismo juvenil e a projeção de impactos sociais positivos do escotismo no futuro, conforme observa-se na figura 9 a seguir.

Figura 9 - Jovem escoteiro apresentando o jornal família 13º



Fonte: Instagram do grupo escoteiro

Encerrada a etapa das atividades, é possível observar como essas tarefas contribuíram para o fortalecimento de liderança, responsabilidade digital e inclusão. Isso permite afirmar que o resultado foi obtido com êxito.



Essas experiências permitiram que os jovens tivessem o contato com múltiplos letramentos, desenvolvendo competências importantes no contexto contemporâneo.

Considerações finais

O estudo permite concluir que o Jota-Joti ultrapassa os limites de uma simples gincana *online*, configurando-se como um espaço formativo que articula saberes tecnológicos e humanos. As atividades analisadas demonstram que o evento contribui significativamente para o desenvolvimento do letramento digital e da formação cidadã, incentivando a liderança e o pensamento crítico. A conquista do nível Diamante pela equipe "Família 13" evidenciou a eficácia do Movimento Escoteiro como uma agência de letramento capaz de integrar tecnologias e valores. Conclui-se que a experiência fortalece o protagonismo juvenil, preparando os jovens para interagir de forma crítica e responsável na sociedade contemporânea.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BUZATO, M. E. K. **Práticas de letramento na ótica da Teoria Ator-Rede: casos comparados**. In: Calidoscópio. Vol. 10, n. 1, p. 65-82, jan/abr 2012.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais: pesquisas e recursos no ensino de línguas**. Tradução de Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p. (Linguagens e tecnologias; 5). ISBN 978-85-7934-085-7.

GOZÁLVEZ, Vicent. Educação para a cidadania democrática em uma cultura digital. In: MACEDO, Alessandra Xavier Nunes; PIRES, Davi Ulisses Brasil Simões; ANJOS, Fernanda Alves dos (org.). **Educação para a mídia**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça, Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação, 2014. v. 5. p. 39-50.

KLEIMAN, A. B. **Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social**. Filologia e Linguística Portuguesa, n. 8, p. 409-424, 2006b. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424>

KLEIMAN, Angela B. Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?

In: **Linguagem e letramento em foco:** linguagem nas séries iniciais. Campinas:

Cefiel/EL/Unicamp, 2005. p.1-65.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies:** Everyday Practices and Social Learning. 2. ed. Maidenhead: Open University Press, 2008.

RODRIGUES, Yasmim dos Anjos. **Jota-Joti e o Letramento Digital no Movimento Escoteiro:** contribuições para a formação cidadã. 2025. 53 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assú, 2025.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Coords.). **Língua Portuguesa:** Ensino Fundamental. v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A pesquisa e a produção de conhecimentos. In: Universidade Estadual Paulista. **Caderno de Formação:** formação de professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 3, p.1-38, 2010. Disponível em:<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025

